

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE
SERGIPE - FANESE
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO – NPGE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU”
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA E DA FAMÍLIA**

FERNANDA FREIRE FEITOSA

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: conflitos e
transformações**

**Aracaju – SE
2009**

FERNANDA FREIRE FEITOSA

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: conflitos e
transformações**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Núcleo de Pós-
Graduação e Extensão da FANESE,
como requisito para obtenção do título
de Especialista em Saúde Pública e da
Família.

Orientador: Silmeri Alves Santos de
Souza

Aracaju – SE
2009

FERNANDA FREIRE FEITOSA

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: CONFLITOS E
TRANSFORMAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Núcleo de Pós-Graduação e Extensão – NPGE, da Faculdade de Administração de Negócios de Sergipe – FANESE, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Saúde Pública e da Família

Nome completo do Avaliador

Nome completo do Coordenador de Curso

Nome completo do Aluno

Aprovado (a) com média: _____

Aracaju (SE), ____ de _____ de 2009.

RESUMO

O presente Artigo Científico tem como proposta refletir a gravidez na adolescência, problemática que permeia as notícias na mídia e tem trazido diversos transtornos para o aumento da população de crianças que vem ao mundo sem planejamento e sem uma perspectiva de vida estruturada, causando assim problemas de ordem social. Neste são abordadas as várias conseqüências que a gravidez precoce traz para o cotidiano das adolescentes gestantes em especial as atendidas pela Unidade de Saúde da Família do conjunto Augusto Franco. O tipo escolhido na pesquisa realizada, quanto aos fins foi à explicativa e em relação aos meios foi selecionada pesquisa de campo. No que se refere à análise e interpretação dos dados, estes se deram após a coleta de informações. No tocante aos instrumentos e técnicas este consistiu na entrevista com perguntas semi-estruturadas, quanto à amostra foram entrevistadas um total de dez adolescentes. O mesmo tem como objetivos analisar as causas e as conseqüências que contribuem para o aumento de casos de gravidez na adolescência em famílias de baixa renda no conjunto Augusto Franco, Aracaju - SE; apontar os fatores e conseqüências que contribuem para a gravidez na adolescência e discutir os aspectos sócio-culturais e econômicos que influenciam o desenvolvimento do processo da gravidez precoce.

Palavras - chaves: Gravidez, Adolescência e Família

SUMÁRIO

RESUMO	04
1INTRODUÇÃO	06
2 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	09
2.1 Fatores que contribuem para a gravidez na adolescência	09
2.2 Aspectos sociais, culturais e econômicos da gravidez na adolescência	15
3ANÁLISEDOSRESULTADOS	19
4CONSIDERAÇÕESFINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
ABSTRACT	32

1 INTRODUÇÃO

A sociedade tem passado por profundas transformações em sua estrutura, inclusive aceitando melhor a sexualidade na adolescência, sexo antes do casamento e também gravidez na adolescência. Portanto estigmas e tabus¹ estão diminuindo e a atividade sexual e gravidez aumentando.

São vários os fatores que levam à gravidez precoce. Psicólogos, assistentes sociais, médicos e pedagogos concordam com que a liberalização da sexualidade, a desinformação sobre o tema, desagregação familiar (muitas adolescentes casam em busca de um carinho que não recebem em casa), a urbanização acelerada, as precariedades das condições de vida, influência dos meios de comunicação, resistência dos parceiros e/ou esposo no uso dos métodos contraceptivos são os maiores responsáveis pelo aumento do número de adolescentes grávidas e ainda por viverem em situação de risco pessoal e/ou social como, por exemplo, o uso de drogas e a prostituição.

O problema da gravidez na adolescência parte de uma questão educativa, não basta apenas informar o adolescente, se este não for educado desde a infância não só sexualmente como em outros aspectos da vida, dificilmente ele irá assimilar as informações que o mundo oferece.

É importante a participação da família no processo educacional do adolescente neste sentido precedendo a escola. A Educação Sexual é indiscutível e nenhuma escola pode deixar de abordá-la. Os pais e outros adultos que servem como modelos positivos podem encorajar os adolescentes a tomar decisões responsáveis.

O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), diz em seu artigo 4º (2001, p.16)

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral, e do poder público assegurar com absoluta prioridade a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

¹ De acordo com o dicionário Aurélio tabus significa: restrições costumeiras ou tradicionais a certos comportamentos que, se praticados, recebem forte reprovação moral e social.

A gravidez representa para muitas adolescentes uma questão de auto-estima, porém, contrariando os pressupostos preconizados pelo ECA, destaca-se uma falta de perspectiva e objetivos entre as adolescentes e ausência de vagas nas escolas. Esses fatores são presentes no dia-a-dia de várias adolescentes.

Assim frente ao exposto, o presente trabalho que tem como título “Gravidez na Adolescência – Conflitos e Transformações” traz como objetivo analisar as causas e as consequências que contribuem para o aumento de casos de gravidez na adolescência em famílias de baixa renda no bairro Augusto Franco, Aracaju - SE.

A opção pelo tema se deu a partir do grande número constatado de adolescentes gestantes atendidas pela Unidade de Saúde da Família do conjunto Augusto Franco. Ao realizar o trabalho acima, percebeu-se que são várias as consequências que a gravidez precoce trouxe para o cotidiano das adolescentes grávidas atendidas pela referida Unidade. O grande número em nível nacional também foi outra variável determinante para a escolha do tema, pois segundo dados do Ministério da Saúde, em 2.000 de cada 100 mulheres que têm bebês, 28 têm menos de 18 anos.

Na pesquisa realizada, o tipo escolhido quanto aos fins, foi à explicativa, e em relação aos meios foi selecionado pesquisa de campo. Para a coleta de dados optou-se pela entrevista com perguntas semi – estruturadas. No que se refere à amostra, esta é composta por um total de dez adolescentes moradoras do conjunto Augusto Franco, sendo estas cadastradas na Unidade de Saúde da Família do mesmo conjunto e em sua maioria de classe baixa.

As implicações negativas que a gravidez precoce pode trazer para a vida das adolescentes é uma situação problema, em vista a vulnerabilidade desse grupo. São inúmeras as consequências em meio a tantas desigualdades sociais existentes em nossa sociedade que é fortemente manipulada pelo sistema capitalista.

Muitas adolescentes grávidas são expulsas de casa vivendo em situação de miserabilidade. Várias delas não têm a contribuição econômica dos companheiros, que muitas vezes quando descobre que a parceira está grávida a abandona sem sequer assumir o filho e assim só lhes resta criar os filhos sozinhos com única renda (quando trabalham) ou com ajuda que recebem da família.

Desse modo, as mudanças sofridas pelas adolescentes após o nascimento dos filhos ultrapassam as transformações físicas, pois existem também

as mudanças psicológicas e sociais que têm tanta importância quanto às primeiras que repercutem ao longo da vida das adolescentes.

Em meio à realidade da problemática explicitada, questionam-se quais os impactos e as transformações que as adolescentes passam a vivenciar com a gravidez precoce?

Destaca-se então, a importância social desta pesquisa por proporcionar a obtenção de novos conhecimentos científicos, para as adolescentes moradoras do conjunto Augusto Franco no sentido de conscientizá-las e informá-las sobre a prevenção da gravidez precoce, para a faculdade e para o curso de pós - graduação como fonte de pesquisa, bem como para a sociedade como um todo esclarecendo as causas e consequências que a gravidez na adolescência traz para a vida das adolescentes por se tratar de um tema que é muito abordado e discutido pela sua freqüente ocorrência nos dias atuais.

2. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

2.1 Fatores que contribuem para a gravidez na adolescência.

Segundo (PAPÁLIA, 2000, p. 311), “muitas sociedades tradicionais têm rituais de maior idade que indica o ingresso na comunidade adulta. A esse processo é denominado o termo Adolescência”. Mesmo estando o adolescente numa fase intermediária entre a adulta e a infância, quando este completa maioridade, para muitas sociedades este fato já significa seu ingresso na comunidade adulta.

De acordo com Dadoorian (2000) o termo adolescência vem do verbo latino *adolescere* que significa crescer para a maturidade. Segundo o dicionário Aurélio Adolescência é o período de vida humana, entre a puberdade e a virilidade², mocidade, juventude. Já a OMS (Organização Mundial de Saúde), define a Adolescência como uma etapa que vai dos dez aos dezenove anos e a juventude entre quinze a vinte e quatro anos. Para efeito da Lei segundo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), considera-se adolescente aquela pessoa entre doze e dezoito anos de idade, portanto em situação peculiar de desenvolvimento que deve ser respeitada, protegida, recebendo informações que possibilitem o crescimento psicossocial e afetivo sem constrangimentos para a sua vida futura.

A Adolescência é considerada por muitos um período de mudanças físicas e emocionais, um período de conflitos e de crise, que é um período de adaptação às transformações corporais. É necessária uma atenção maior no que diz respeito a esse tema, principalmente porque mesmo no contexto atual no qual se supõe um maior conhecimento dos métodos contraceptivos, assim como sua facilidade de acesso a informação sexual, não há, no entanto a garantia de maior proteção contra DST/AIDS (doenças sexualmente transmissíveis) e nem contra a gravidez nas adolescentes.

O adolescente não quer apenas saber como se dá a reprodução humana, mas deseja também testar suas potencialidades como homem ou como mulher, exercitar-se no jogo da sedução e na conquista do par amoroso, enfim, viver em harmonia com as fantasias, impulsos e desejos sexuais. Se a escola e a família não

² Segundo o dicionário Aurélio virilidade significa: 1. Qualidade ou caráter de viril; 2. período da vida do homem entre a adolescência e a velhice.

oferecem oportunidade de um diálogo “aberto”³, e não iniciam uma Educação Sexual ainda na infância, os jovens acabam correndo o risco de obter informações sem fundamento ou equivocadas e a tomá-las por preconceitos que podem tornar ainda mais difícil um período que já é, por si só, um tanto complicado e, provavelmente as primeiras relações sexuais serão escondidas, às vezes marcadas por sentimentos de culpa e sem cuidados necessários para que o adolescente não corra riscos pessoais e sociais.

A gravidez na adolescência é um tema que vem sendo bastante discutido tanto na esfera da saúde, como nas esferas sociais e psicológicas e torna-se um tema preocupante pelo fato de se tratar do futuro da sociedade humana, futuro este que está nas mãos dos jovens que precisam de um suporte para traçar a vida de modo responsável.

A adolescência refere-se a uma transição no desenvolvimento entre a infância e a idade adulta que envolve grandes e interligadas mudanças físicas, cognitivas e psicossociais. No entanto, não há definição clara sobre o início e o fim da adolescência, uma vez que, apesar desta surgir na puberdade, o ingresso na idade adulta leva mais tempo e não está definido. (PAPÁLIA, 2000, p. 310)

Nesta fase, os adolescentes se confrontam com uma importante tarefa, que está intrinsecamente ligada ao estabelecimento de uma identidade, principalmente a identidade sexual, que se estende até a vida adulta.

Neste período caracterizado por adolescência há grandes desafios e oportunidades de crescimento na competência, auto-estima e intimidade, entretanto há grandes riscos. Ainda segunda a autora destaca-se que alguns jovens têm problemas para lidar com várias mudanças de uma só vez e necessitam de ajuda para superar os perigos ao longo do caminho. Sendo assim, é uma fase de divergência crescente entre os jovens que estão rumo a uma idade adulta gratificante e produtiva. “A evolução psicológica do adolescente processa-se paralelamente em quatro campos: no emocional, sexual, intelectual e social. Na realidade, o desenvolvimento emocional do adolescente abrange inúmeros aspectos, todos susceptíveis de várias interpretações.” (ALMEIDA, 2003, p. 57)

³ O diálogo “aberto” quer dizer conversar claramente sobre sexualidade com os adolescentes, de modo comunicativo e informativo. Esse diálogo deve ser desenvolvido tanto pela escola quanto pela família.

O desenvolvimento do adolescente se dá em vários aspectos de sua evolução: biológicos, psicológicos, sociais. É preciso entender como se dá o crescimento e amadurecimento físico, de que maneira acontece o desenvolvimento cognitivo, mental, de que forma as emoções atuam e dirigem a vida do indivíduo, e como este se desenvolve no aspecto social.

A adolescência é a idade das contradições: o melhor e o pior, a aptidão física e a falta de jeito, a vivacidade psíquica, o insucesso escolar, o hedonismo⁴ e a desesperança, a arrogância e a falta de confiança. Esta noção de identidade baseia-se em elementos através dos quais, alguém se reconhece, sabe o que quer, sabe como agir, muitas vezes com total independência e de maneira diferente de todos os outros, e mais, possui consciência da sua situação no espaço e da sua continuidade temporal, de um passado que não se esquece de um presente que domina de um futuro em que se projeta. O adolescente sofre também, o conflito proveniente da oposição entre as suas nascentes pulsões sexual, ou seja, a expressão psicológica do instinto sexual, nas normas sociais (ALMEIDA, 2003).

No processo de individualização, é interessante notar como a adolescência é marcada por contradições. Há momentos em que o adolescente deseja se tornar um adulto e usufruir de certos privilégios e, em outros, sonha voltar à infância, quando tinha privilégios distintos e menos cobranças.

É na adolescência que o indivíduo, a partir de todos os seus referenciais de valores que recebeu dos seus pais, da escola, da mídia, da religião, dos colegas e de todas as experiências que passou na sua vida, vai construir seu próprio código de ética.

O adolescente busca uma razão, um significado para a sua vida: quem sou eu? O que vim fazer neste mundo? Qual é o propósito da minha vida? O que vou ser na vida?

O adolescente neste período está atento para o porquê das coisas, persegue-se a relação entre causa e efeito, onde procura saber como tudo funciona. Se estiverem com a alta estima muito baixa, deixam-se guiar por tudo o que os rapazes querem, e não conseguem lidar com sua sexualidade. Isso se consegue na educação, normalmente os pais devem de começar o exercício da responsabilidade para que os filhos tenham liberdade. (TIBA, 1994, p. 30)

⁴ De acordo com pesquisa realizada no site de busca www.google.com.br observou-se que Hedonismo vem do grego hedoné, que significa prazer. Doutrina que considera que o prazer individual e imediato é o único bem possível, princípio e fim da vida moral.

A responsabilidade só pode ser adquirida praticando, na hora do “vamos ver”⁵, há garotas que se prejudicam justamente por não saber estabelecer um limite claro até onde ir, apresentando excesso de autoconfiança, chegando ao ponto de não se prevenir.

Mioto (2005) informa que, no Brasil, informações sobre o comportamento sexual da população brasileira de 1999 indicam que a iniciação sexual tem acontecido cada vez mais cedo, em torno dos quinze anos de idade, assim como no campo rural essa situação vem se agravando cada vez mais.

A realidade do país, assim como do mundo inteiro, é que há um aumento da incidência da gravidez na adolescência, tendendo a incrementos maiores nas idades maternas mais baixas.

Há, em primeiro lugar o anormal alongamento do intervalo que vai do aparecimento dos instintos sexuais e da capacidade para propiciar a possibilidade profissional e econômica de constituir família. A este fenômeno associa-se o permanente impacto sexual em que a sociedade é submetida. As telenovelas, o cinema, as canções em voga, a literatura, tudo sublima o sexo fácil, que é apresentado como atividade sofisticada e divertida. (ALMEIDA, 2003, p. 232 e 233)

Realmente vive-se numa sociedade que glorifica a juventude e a sexualidade, mas que dificulta e atrasa o casamento e a maternidade. Os impulsos que levam a iniciar precocemente a vida sexual são múltiplos e complexos. Em muitos casos trata-se de uma procura de identidade que encontra-se no seu papel de grávidas. A curiosidade e o desejo de correr riscos ou de agir contra as normas estabelecidas como a cultura, a escola e a sociedade ou ainda uma vontade invencível de emancipação, são outras tantas razões.

As razões pelas quais as adolescentes engravidam cada vez mais e em idade mais precoce são múltiplas. A irregularidade inicial da ovulação dos ciclos menstruais tem conseqüências práticas significativas para as adolescentes sexualmente ativas, essa irregularidade contribui para a difundida suposição entre

⁵ A expressão “vamos ver” se refere ao momento em que os adolescentes dão início à vida sexual ativa.

as meninas que estão entrando na adolescência de que elas não podem engravidar porque são jovens demais⁶.

A gravidez na adolescência é multicausal e sua etiologia está relacionada a uma série de aspectos que envolvem desde o advento da menarca até o aumento do número de adolescentes na população geral. Sabe-se que as adolescentes engravidam mais e mais a cada dia e em idades cada vez mais precoces. Observa-se que a idade que ocorre a menarca⁷, tem se adiantado em torno de quatro meses por décadas no nosso século. As atitudes individuais são condicionadas tanto pela família quanto pela sociedade.

Entre os motivos mencionados pelas adolescentes sobre a falta do uso de métodos contraceptivos, está a pouca informação a respeito da contracepção e da reprodução, bem como sobre o uso correto dos métodos anticoncepcionais. O momento de maior risco de gravidez é aproximadamente o primeiro ano depois do início da atividade sexual, período durante o qual é menos provável que as adolescentes busquem informações contraceptivas.

Para a adolescente, o evento da gravidez pode estar relacionado com uma tentativa de enfrentar qualquer uma de suas tarefas evolutivas. Em muitos casos existe um desejo inconsciente, ou mesmo consciente de engravidar.

O desejo de ter um bebê pode estar ligado a determinados fatores como: provar a fertilidade, solidificar o relacionamento com o parceiro, ter alguém para amar e cuidar, mudar o status na família para adquirir independência, demonstrar uma atitude rebelde contra a família ou libertar-se de um ambiente familiar abusivo.

A utilização de métodos contraceptivos não ocorre de modo eficaz na adolescência e isso está vinculado inclusive aos fatores psicológicos inerentes ao período, pois a adolescente nega a possibilidade de engravidar e essa negação é tão maior quanto menor a faixa etária; o encontro sexual é mantido de forma eventual; não justificando conforme acreditam o uso rotineiro da contracepção; não

⁶ Extraído do site: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232005000200015&script=sci_arttext

⁷ A menarca diz respeito à primeira menstruação da mulher. É o limite entre a infância e a vida adulta, o momento em que a menina começa a exercer seu ciclo reprodutivo, a fase em que precisa passar a enfrentar responsabilidades com seu corpo e sua família. Do ponto de vista biológico, é quando passa a poder ter filhos e formar uma família. Já sob o aspecto cultural, é o cumprimento de uma etapa, quando passa a ser vista como menina, e não mais como criança.

assume perante a família a sua sexualidade e a posse do contraceptivo seria a prova formal de vida sexual ativa.

De acordo com Dr. Lauro Contin⁸, na adolescência a gravidez é uma fase de mudança corporal, psicológica, afetiva e relacional. Além disso, é uma vivência individual, grupal e familiar, ou seja, a gravidez afeta não só a adolescente como também aqueles que se inter-relacionam com ela. Isto posto a gestante que necessita de um acompanhamento de profissionais especializados, tanto na área da ginecologia, obstetrícia, psicologia e social. O organismo da mesma, em decorrência da liberação hormonal, passa por transformações que a afetarão de forma evidente e emocional sendo que, neste período são experimentadas sensações nunca sentidas antes.

Dadoorian (2000, p. 57), afirma que: “a gravidez precoce está relacionada com dois fatores principais: os fatores biológicos e os fatores não biológicos, no qual se inserem os fatores culturais, sociais e os psicológicos.”

Em vista das adolescentes estarem em processos de desenvolvimento físico, quando estas se encontram no período de gestação está mais propensa a ter tanto a sua saúde quanto a do seu bebê afetado.

Engravidar antes dos dezoito anos aumenta o risco de saúde, tanto para as mães quanto para a criança, pois uma mulher não está fisicamente madura para engravidar antes dessa idade. Os bebês são mais propícios a nascerem prematuramente e até o próprio parto tende a ser mais difícil. Uma adolescente que engravida nesse período de transição corpórea pode sofrer muitos problemas de saúde, como anemia, parto prematuro, vulnerabilidade a infecções, depressão pós-parto, hipertensão, inchaço, retenção de líquidos, eclampsia, convulsões e até mesmo a morte. Apesar de problemas fisiológicos, quando uma adolescente engravida, ela passa também por problemas psicológicos, pois a mudança de vida rápida exige grande adaptação e isso pode gerar conflitos, pois uma grande etapa de sua vida foi pulada.

A gravidez precoce é uma das ocorrências mais preocupantes relacionadas à sexualidade na adolescência, com sérias conseqüências para a vida dos adolescentes envolvidos, de seus filhos que nasceram e de suas famílias. Com

⁷ Ginecologista e obstetra: palestrante sobre gravidez na adolescência, na I Jornada de sexualidade de Aracaju, realizada de 23 a 25 de abril de 2004.

base na Conjuntura Social de novembro de 1999, no Brasil a cada ano, cerca de 20% das crianças que nascem são filhos de adolescentes, atualmente o número de adolescentes com menos de quinze anos grávidas é bem maior que na década de 1970.

Nos últimos anos foi afirmado que as mães adolescentes correm o maior risco de mortalidade por complicações obstétricas e no parto, principalmente naquelas sem assistência pré-natal, pois o peso de nascimento está relacionado a variáveis, como estado nutricional materno, idade ginecológica, fatores psicossociais, como suporte da família e do parceiro, e especialmente a realização do pré-natal sendo o mesmo assegurado pelo ECA em seu artigo 8º, “ É assegurado a gestante, através do Sistema Único de Saúde – SUS, o pré-atendimento e perinatal”.

O ciclo grávido–puerperal⁹ na mulher jovem não apresenta problemas apenas na época em que se dá, estará presente toda uma série de entoaáveis dificuldades que podem repercutir ao longo de toda a vida. No momento em que ocorre a gravidez, é traçada uma trajetória, a maternidade e a paternidade são responsabilidades irreversíveis.

2.2 Aspectos sociais, culturais e econômicos da gravidez na adolescência.

A gravidez na adolescência tem sido um motivo de grande preocupação para a sociedade, pois traz sérias conseqüências, tanto para as adolescentes quanto para os seus pais e para toda a comunidade. Estas conseqüências são perversas e se faz sentir tanto na mortalidade de mãe e bebê quanto nos impactos econômico, educacional-escolar e social.

Dadoorian (2000) ressalta que a gravidez na adolescência não é fato recente na nossa sociedade, muitas de nossas avós e bisavós foram mães ainda na adolescência, entretanto, no contexto social e cultural da época era bastante diferente dos nossos dias atuais. Naquela época as mulheres eram incentivadas a casarem-se jovens e como conseqüência ficarem grávidas mais cedo, o trabalho da mulher era restrito a cuidar dos filhos e da casa.

⁹ De acordo com SOIFER, Roque. **Psicologia da gravidez, Parto e Puerpério**. 6 ed. Porto Alegre, 1992 Ciclo grávido puerperal compreende as fases da gestação, parto e puerpério.

Durante a adolescência, as relações amorosas são vividas de forma bastante diferente. O problema da gravidez na adolescência surgiu como tema de estudo entre as décadas de 60 e 70, visto que essa prática é bem comum em algumas comunidades rurais ou indígenas: as moças se casam e serão mães assim que entram na puberdade.

Atualmente, vê-se que no aspecto sociocultural a identificação com a postura religiosa adotada se relaciona com o comportamento sexual, a religião tem participação importante como preditora de atitudes sexuais. A Igreja, historicamente tem um papel fundamental nessa manutenção, com a pregação da virgindade, da fidelidade, da castidade e da submissão, normaliza os corpos dentro de um ideal de pureza física e mental. Adolescentes que tem atividade religiosa apresentam um sistema de valores que as encorajam a desenvolverem comportamento sexual responsável.

Desde a gestação, os pais imprimem seus valores sociais à educação da futura filha. As cores do quarto, os brinquedos, o vestuário, etc. Romero (1995) apresenta pesquisa que revela que já nos primeiros dias de vida, durante a amamentação, há distinção no tratamento entre os sexos e consequentes sanções e gratificações. A partir deste contexto verifica-se que a Educação Sexual é necessária e não deve ser destinada só para a menina, tendo como objetivo principal preparar os adolescentes para a vida sexual de forma segura, chamando-os à responsabilidade de cuidar de seu próprio corpo para que não ocorram situações futuras indesejadas, como a contração de uma doença ou uma gravidez precoce e indesejada. Infelizmente o ser humano tende a acreditar que o perigo sempre está ao lado de outras pessoas e que nada irá acontecer com ele mesmo, o que o coloca vulnerável a tais situações.

O papel da mídia e da literatura infantil não pode ser esquecido, na literatura, a mulher é representada dedicando-se a atividades domésticas ou a profissões de pouco status social com comportamentos estereotipados. Já na mídia, o corpo da mulher vende, pois não se consome o objeto, mas, a partir do corpo feminino, o que dele evoca. Ao vincular o corpo feminino ao produto a ser vendido, passa-se a imagem e a mensagem de que a própria mulher é uma mercadoria a ser consumida.

Os meios de comunicação, entre tantos outros que utilizam o sexo para chamar a atenção das pessoas, acabam por estimular e criar curiosidades precoces até em crianças, o que dificulta bastante o processo de conscientização e responsabilidade individual dessas sobre o assunto. Dessa forma, se torna cada vez mais importante ensinar os adolescentes quanto ao assunto, tanto em casa como nas instituições de ensino.

Na dimensão educacional percebe-se que na gravidez, as adolescentes abandonam escola e emprego, quando muito estudam ou trabalham é até o sétimo mês de gravidez SOF¹⁰ (1997). Constrangimento e pressões de diretores, professores, colegas e pais de colegas estão entre os fatores que determinam a saída da escola antes do nascimento do filho. Alguns pais contribuem decisivamente para esse abandono ao preferirem esconder a gravidez de sua filha.

O Boletim da SOF (1997) aponta que entre as meninas que ficam mais de cinco anos na escola, 5 em cada 100 engravidam antes de fazer 19 anos. Entre as meninas sem instrução, a proporção sobe para 7 em cada 100. Esses dados podem significar que a escola está ensinando algo sobre corpo, sexualidade e relações afetivas. Outra hipótese é que o fato de continuar os estudos aumente a auto-estima e proporcione às adolescentes projetos de vida profissional mais amplos que o de ser apenas esposa e mãe. "A sociedade se modernizou e as mulheres vislumbram diferentes perspectivas de vida. No entanto, se a maternidade não se restringe a um grupo social, é nas classes desfavorecidas que sua frequência é altamente significativa" (NÓBREGA, 1995, p.63).

No que se refere ao ângulo econômico vale ressaltar que os riscos associados ao fenômeno da gravidez precoce não são resultado das condições fisiológicas e psicossociais intrínsecas à adolescência, mas estão ligadas a fatores sócio-demográficos (pobreza, ausência de rede de proteção, educação deficiente, status de solteira e cuidado pré-natal inadequado) que aumentam os riscos da gravidez e maternidade em qualquer idade. Com base em Silva (2004, p. 117), "Percebe-se que quando se discute gravidez na adolescência, o que se deve levar em conta são as consequências que esse fato, no contexto atual, pode repercutir na vida dos jovens e no desenvolvimento de seus filhos".

¹⁰ Secretaria de Orçamento Federal.

São várias as repercussões que a gravidez nesta fase traz não só para a vida da adolescente como para a de seus filhos. Consequências estas que abrangem tanto os aspectos sócio-cultural, como o educacional e o econômico.

Pode-se verificar que a gravidez é realidade em várias camadas da nossa sociedade, porém nas classes menos favorecidas o problema fica mais preocupante, mães jovens sem perspectivas de vida, com estudo precário, muitas vezes ligadas a marginalização trazem incertezas para a futura formação social do país. Por isso a expansão de informação e o incentivo profissional se fazem necessários para que essa estampa deixe de ser cotidiana em nossa sociedade.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para uma melhor análise dos resultados, primeiramente será apresentada aqui a metodologia aplicada para realização desta pesquisa.

Na pesquisa realizada, o tipo escolhido quanto aos fins, foi à explicativa, que conforme Vergara (2006, p. 47) "Identifica os fatores, justificando os motivos que, contribuíram para causa dos fenômenos". Por isso tornou-se necessária a realização da pesquisa em vista desta esclarecer de que forma os motivos que levaram às adolescentes grávidas, contribuíram para a ocorrência deste fenômeno, a gravidez precoce. E, em relação aos meios foi selecionada pesquisa de campo, que, torna-se relevante pelo fato de permitir que haja o contato direto com os participantes do estudo, bem como uma melhor observação do fenômeno a ser estudado.

Para a coleta de dados, foram usadas técnicas que melhor se articulasse com o perfil da pesquisa, optando-se então pela entrevista. No tocante aos instrumentos e técnicas que foram utilizadas no decorrer da pesquisa, este consistiu na entrevista com perguntas semi - estruturadas, na qual os entrevistados informaram dados para a pesquisa. Este instrumento é conveniente para a pesquisa em questão, em vista da possibilidade do pesquisador registrar e observar a aparência sobre o comportamento e as atitudes do entrevistado.

No que se refere à amostra, esta é composta por um total de dez adolescentes. A escolha da amostra se deu a partir do número de adolescentes gestantes cadastradas na Unidade de Saúde da Família do conjunto Augusto Franco, sendo que foi selecionada uma parte dos elementos do universo, que por sua vez é constituído pela totalidade de gestantes adolescentes moradoras do conjunto Augusto Franco. A escolha dessas dez adolescentes partiu dos seus registros na Unidade cedidos pelas agentes de saúde.

A análise dos resultados da pesquisa se deu através da entrevista realizada com as adolescentes, tendo como propósito saber quais os conflitos e transformações que ocorreram nas vidas destas, durante e após a gestação. Assim sendo, as pessoas selecionadas para esta pesquisa foram as adolescentes moradoras do conjunto Augusto Franco (que estão cadastrados na Unidade Básica de Saúde do mesmo conjunto).

As entrevistas forneceram dados diretos e objetivos, os quais em meio ao diálogo instigado durante o procedimento permitiram a coleta de informações a cerca das mães das adolescentes entrevistadas e levando-se em consideração os pontos positivos e negativos da questão analisada.

Ao dissertar sobre estas relações e associando-a ao exercício da sexualidade, pondera-se que a adolescente pode ser surpreendida com uma gravidez, e esse fato tem levado a refletir sobre a percepção que a adolescente tem do risco de uma gravidez, partindo da visão de que ela ainda está em processo de desenvolvimento corporal, mental e emocional, que atinge todas as classes sociais, econômicas e culturais, conforme defende Dadoorian (2000, p. 173).

As visitas domiciliares serviram para estabelecer uma relação profissional entre o pesquisador e a pessoa pesquisada, na qual todos se sentiram a vontade para dialogar e através da mesma, o pesquisador obteve dados satisfatórios para a realização de sua pesquisa.

Foram percebidas várias transformações na vida dessas adolescentes durante e após a maternidade tanto no aspecto sociocultural, como educacional e econômico.

Muitas mães adolescentes deixam de estudar e trabalhar por causa do bebê, pois não tem com quem deixar. Como é grande o número de adolescentes grávidas, cabe as políticas públicas elaborar um meio que venha suprir as necessidades dessas avós e adolescentes, das quais estão a implantação de creches, escolas especializadas e centros de convivência familiar.

De acordo com Dadoorian (2000), a configuração dos grupos familiares vem sofrendo profundas transformações ao longo das gerações e nota-se que a função paterna está cada vez mais inexistente na pósmodernidade. Decerto, isso significa dizer que há mudanças significativas nas relações intra e extra-familiares; na configuração das famílias e na interação das adolescentes com a sociedade e as políticas públicas.

Neste estudo, as avós maternas dos bebês são provenientes de comunidade de baixa renda. Mais uma vez, o abandono escolar relaciona-se as determinações socioculturais vinculado ao exercício da maternidade, influenciando consequentemente na dinâmica da vida familiar.

As categorias privilegiadas nessa pesquisa foram, portanto as relações familiares e sociais e maternidade precoce.

Dadoorian (2000) observa que as adolescentes estão tendo relacionamentos sexuais precoces, porém essas relações não são programadas, tampouco as adolescentes se sentem preparadas para lidar com a sexualidade, fato que também foi demonstrado pelas entrevistas realizadas nessa pesquisa.

Por fim, Dadoorian (2000) aponta que o conhecimento dos métodos contraceptivos e a facilidade de acesso à informação não garantem ao jovem brasileiro um aumento de proteção contra a gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis, o que vem a ratificar as constatações geradas durante o estudo.

Para uma melhor compreensão dos resultados obtidos através dos relatos de cada adolescente que cedeu entrevista, estão expostas abaixo as respostas do roteiro de entrevista que está localizado no anexo.

Nome da adolescente: C.R.M

Idade: 18 anos

Escolaridade: 2º ano (ensino médio) incompleto

Nº de filhos: Está grávida do primeiro

Estado civil: Mora junto com o companheiro.

- 1- Engravidar porque não usei nenhum anticoncepcional. Foi uma gravidez não planejada.
- 2- Sim, fazia. Na Unidade de Saúde
- 3- Os meus pais são separados, minha mãe mora em Alagoas e meu pai aqui em Aracaju. Eu e meu pai morávamos na casa dos meus tios aqui em Aracaju. Minha tia ficou muito alegre e meu pai até pouco tempo não acreditava, porém hoje em dia já está conformado.
- 4- Fiquei bastante feliz por ser meu primeiro filho
- 5- Quem cuidará somos nós, os pais, eu e meu companheiro e minha família.
- 6- Sim. Sim
- 7- Fiquei mais caseira, mais responsável. Por causa da gravidez tive dificuldades em arranjar emprego e parei de estudar.

Nome da adolescente: F.M.S

Idade: 18 anos

Escolaridade: Ensino médio completo

Nº de filhos: Está grávida do primeiro

Estado civil: Casada

- 1- Não esperava, mas já estava casada.
- 2- Tinha. Eu estava tomando injeção, mas estava engordando muito e por isso parei de tomar, foi neste intervalo que engravidei.
- 3- A minha família aceitou numa boa, pois já estava casada e morava na casa de meu marido. Ele foi o meu primeiro namorado, eu fui morar com ele fugida quando tinha 16 anos.
- 4- Não estava esperando, mas aceitou com o tempo
- 5- Eu e meu marido, pois meus pais moram em Salvador.
- 6- Sim, já somos casados a 3 anos.
- 7- Eu prestei vestibular, passei, mas não cursei porque fiquei grávida e não trabalho porque não dá para trabalhar neste estado.

Nome da adolescente: M.S.N

Idade: 17 anos

Escolaridade: Ensino médio incompleto

Nº de filhos: Um filho

Estado civil: Casada

- 1- Foi por descuido. Eu já namorava há dois anos.
- 2- Eu tinha. Fazia de vez em quando. Adquiria através do meu namorado.
- 3- Normal. Não brigaram comigo não.
- 4- Ficou feliz
- 5- Eu e meus pais
- 6- Sim. Sim
- 7- Não posso mais sair sozinha, pois pra todo lugar tenho que levar o bebê; parei de estudar; além das dificuldades que eu encontrei em busca de um emprego.

Nome da adolescente: V.M.F

Idade: 18 anos

Escolaridade: segundo ano do ensino médio (incompleto)

Nº de filhos: Um filho.

Estado civil: casada.

- 1- Foi uma gravidez planejada.
- 2- Tinha
- 3- Minha mãe ficou um pouco chateada porque eu era muito nova. Meus pais são separados.
- 4- Ele já queria
- 5- Eu, meu marido e minha mãe
- 6- Sim. Sim
- 7- Parei de estudar

Nome das adolescentes: T.L.S e T.L.S

Idade: 18 anos e 16 anos

Escolaridade: 2º ano do ensino médio (incompleto) e 8ª série do ensino fundamental

Nº de filhos: Um filho

Estado civil: Mora junto com o parceiro

- 1- Foi descuido de nós duas. Não planejamos a gravidez.
- 2- A gente tinha. Nenhum
- 3- O pai da gente ficou chateado, mas depois aceitou, nossa mãe ficou assustada, mas não deu bronca e nem expulsou a gente de casa, pelo contrário, apoiou e ficou com a gente em casa.
- 4- O meu (da mais velha) ficou feliz e o da mais nova ficou surpreso e triste, pois sentia que sua vida ia mudar. Ele tocava e dançava numa banda de pagode, mas teve que sair e trabalhar como ajudante de pedreiro para sustentar o filho.
- 5- Nós mesmas que cuidamos.
- 6- Estamos. Sim.
- 7- Paramos de estudar, mas depois que tivemos filho voltamos. O companheiro da mais nova também parou de estudar. Quanto ao trabalho, não conseguimos arranjar; houve mudanças também no círculo de amigos, pois nossas amigas se afastaram depois que ficamos grávidas, e até hoje nenhuma de nós duas temos amigas.

Nome da adolescente: T.M.S

Idade: 15 anos

Escolaridade: 7ª série do ensino fundamental (incompleta)

Nº de filhos: Um filho

Estado civil: Mora junto

- 1- Descuido. Eu não esperava, mas não me cuidava, só podia dar nisso mesmo.
- 2- Tinha, mas não fazia uso.
- 3- A família toda ficou surpresa, mas me deu apoio.
- 4- Ficou normal
- 5- Eu e meu marido.
- 6- Sim. Sim
- 7- Parei de estudar, não saía de casa durante a gravidez e senti que desperdicei a minha adolescência.

Nome da adolescente: C.S

Idade: 17 anos

Escolaridade: 1º ano do ensino médio (incompleto)

Nº de filhos: Está grávida do primeiro

Estado civil: solteira

- 1- A camisinha estourou
- 2- Sim
- 3- A reação de minha mãe foi normal, enquanto meu pai não gostou, mas depois aceitou.
- 4- No começo ele aceitou, depois não quis mais porque já estava com outra namorada. Mas agora minha mãe já falou com ele e com a família dele e disse que se ele não assumir a paternidade e não ajudar nas despesas vai colocar ele na justiça.
- 5- Eu mesma e a irmã
- 6- Não. Vamos conversar.
- 7- Tudo. Não saio de casa, estava trabalhando, mas sai porque não estava aguentando fazer mais nada e parei de estudar.

Nome da adolescente: L.O.A.N

Idade: 16 anos

Escolaridade: 8ª série do ensino fundamental (incompleta)

Nº de filhos: Um filho

Estado civil: solteira

- 1- Porque eu não usava camisinha sempre.
- 2- Tinha. Sim. Ganhava.
- 3- Minha mãe ficou assustada, mas deu apoio e meu pai ficou sem falar comigo.
- 4- Ficou normal, assumiu.
- 5- Eu, minha mãe e minha tia.
- 6- Sim, mas eu moro com minha família e ele com a dele. Sim.
- 7- Tive depressão duas vezes e crise nervosa durante a gravidez; deixei de estudar, mas vou voltar.

Nome da adolescente: C.A.F

Idade: 15 anos

Escolaridade: 7ª série do ensino fundamental (incompleta)

Nº de filhos: Um filho

Estado civil: solteira

- 1- Porque eu não usava camisinha sempre.
- 2- Tinha. Sim. No posto de saúde.
- 3- Meu pai queria me botar pra fora de casa, mas minha mãe me acolheu.
- 4- Ele não gostou, mas disse que vai assumir.
- 5- Quem cuidará sou eu e minha mãe vai me ajudar.
- 6- Sim. Mas não moro com ele não. Sim
- 7- Parei de estudar.

Frente aos depoimentos das adolescentes, indagadas sobre, como e porque engravidaram, quase em sua totalidade responderam que foi por motivo de descuido, portanto não houve planejamento.

Indagadas quando ao conhecimento dos métodos contraceptivos, se faziam uso de algum e como adquiriam, todas responderam que tinham conhecimentos, mas a maioria nem sempre fazia uso.

Quanto à reação da família ao descobrir a gravidez das adolescentes, a grande maioria ficou surpresa, brigou, porém acabou apoiando e aceitando.

Em relação às implicações que a gravidez precoce trouxe para o cotidiano das adolescentes, a maioria respondeu que as implicações se deram nos aspectos educacional, sociocultural e econômico

Enfim, destaca-se que, sendo as adolescentes entrevistadas, em sua maioria de classe baixa, percebe-se que a reação dos pais ao receberem a notícia de gravidez de sua filha adolescente é negativa pelo fato do maior índice de gravidez na adolescência se encontrar nas classes menos favorecidas, onde o poder aquisitivo é baixo, o nível de escolaridade é precário e o nível de cultura e educação é bem mais conservador adepto a tabus e preconceitos. Nas classes de baixa renda as famílias muitas vezes encaram a gestação como uma predestinação e a adolescente, como uma fatalidade. Já nas classes abastadas o aborto é uma solução menos frequente e as famílias tendem a aceitar a gravidez da filha e acaba dando-lhe muito apoio, o que se torna imprescindível para que a adolescente tenha oportunidade de reconstruir os seus projetos de vida, exercer sua cidadania e até dar-se oportunidade de outros relacionamentos.

Diante das falas das adolescentes, fica comprovado que não é somente por falta de informação que as elas engravidaram, mas sim, por uma variedade de fatores que fazem parte das características próprias dessa fase, que as impede de colocar essas informações em prática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante salientar que apesar das mudanças sociais no que concerne à tecnologia, maior acesso à informação em uma cultura mais aberta e generalizada, percebe-se que parte dos adolescentes da sociedade contemporânea não possui cautela ao iniciarem a vida sexual; suas consequências resultam quase sempre em situações não desejáveis como doenças sexualmente transmissíveis, e no caso presente, objeto da pesquisa, gravidez na adolescência.

De acordo com estudo, estes casos se apresentam com o maior índice em classes mais baixas, em que o nível cultural não se configura como o de classes mais favoráveis; as meninas, como numa continuidade de seu ambiente familiar, ou mesmo na busca de um melhor nível de vida adiantam sua maternidade, no caso de planejada a gravidez; quando não planejada, pode estar ligada à falta de cuidado ou de instrução acerca das consequências advindas com uma gravidez precoce.

Observou-se que algumas adolescentes, com medo de comunicar sua gravidez a família, com dificuldades em aceitar a própria gestação ou até mesmo pela falta de instrução, adiaram a realização do seu pré-natal, o qual não favoreceu os cuidados essenciais que o período da gravidez requer. Acredita-se que a idade das adolescentes não pode ser considerada como causa única das consequências adversas da gravidez. Em geral as condições inadequadas ou sócio-econômicas de acompanhamento em torno do processo podem ter contribuído para esse resultado.

Portanto, a gravidez precoce é uma das ocorrências mais preocupantes relacionadas à sexualidade da adolescência, com sérias consequências para a vida dos adolescentes envolvidos, de seus filhos que nasceram e de suas famílias.

Outro fator relevante, é que a adolescente poderá apresentar problemas de crescimento e desenvolvimento, emocionais e comportamentais, educacionais e de aprendizado, além de complicações da gravidez e problemas de parto. É por isso que alguns autores consideram a gravidez na adolescência como sendo uma das complicações da atividade sexual.

Uma das razões do aumento da gravidez na adolescência é o comportamento sexual dos jovens brasileiros¹¹. A sociedade tem passado por

¹¹ Pesquisa do Ministério da Saúde que mostra que apenas 24% dos jovens usam preservativo masculino, 1999.

profundas mudanças em sua estrutura, inclusive a sexualidade na adolescência, a qual em muitas ocasiões leva à gravidez e, por tanto, a maternidade precoce.

A vida sexual precoce também pode ser resultado da hipersexualização¹² da sociedade brasileira, segundo alguns educadores. Nos outdoors, em painéis ambulantes de ônibus urbanos, nos programas de televisão e em toda e qualquer publicidade, o corpo da mulher é exposto com o objetivo de aumentar o apelo sexual de forma excessiva.

A gravidez na adolescência é, portanto, um problema que deve ser levado muito a sério e não deve ser subestimado, assim como deve ser levado a sério o próprio processo do parto.

Enfim, cabe a toda a sociedade, principalmente aos pais e aos educadores, a responsabilidade de mostrar aos jovens, sem repressão ou preconceito, que liberdade não pode ser confundida com a exploração do corpo feminino com a antecipação da vida sexual do adolescente, para que posteriormente possamos realizar uma prática educacional de qualidade e também auxiliar no processo de formação pessoal desses adolescentes.

¹² Supervalorização do sexo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Ramos de – **Adolescência e Maternidade**. Fundação Calouste Gulben Kian, Lisboa, 2ª edição, julho 2003.

CONTIN, Lauro. **Palestra sobre gravidez na adolescência**. I Jornada de sexualidade de Aracaju. Aracaju, 23 a 25 de abril de 2004.

DADOORIAN, Diana. **Pronta para voar: um novo olhar sobre a gravidez na adolescência**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

FERNANDES, Adriana Carvalho Chagas. **Gravidez na Adolescência: Um estudo sobre as relações familiares sociais após a maternidade precoce**. Trabalho de Conclusão de Curso – graduação em Serviço Social. Universidade Tiradentes. Aracaju – SE, 2006.

HEIBORN. M. L. (Org). **Sexualidade: O Olhar das Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: T. Zahar, 1999, cap. 2, p. 77-153. Sexualidade e Juventude.

LIMA, Claudia Araújo de (coord.) et al.- **Violência faz mal à saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

MINETTO e FLORES. Tânia Mara e Maqueline de Almeida. Artigo **“A importância da família na Formação do Indivíduo”**. Revista eletrônica de extensão da URI, outubro/2006.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Aracaju- SE, 2001.

MIOTO, Regina Célia Tamoso. **A maternidade na adolescência e a (des) proteção social**. Revista Serviço Social & Sociedade. Criança e Adolescente. Ano XXVI – nº 83 – São Paulo, Corte. Setembro, 2005.

NÓBREGA, NP. P. (1995). **Maternidade na Adolescência: Alienação e Reprodução**.

OLIVEIRA, Maria Waldenez. **Gravidez na Adolescência: Dimensões do Problema**, Caderno CEDES v.19, nº 45. Campinas – SP: Julho, 1998.

PAPÁLIA, Diane. **Desenvolvimento Humano**. Trad Daniel Breno. 7 ed. Porto Alegre: Artes Médias Sul, 2000.

PEREIRA e SASSO, Andréia e Telma Cristiane (bolsista de iniciação científica da Universidade Federal de Santa Catarina). **Relatórios de Pesquisa**. CNPQ (Pibic) – 2001-2002.

Revista Serviço Social e Sociedade, n. 24. Artigo “**A concepção da família no Estado de Bem Estar Social**”.

RODRIGUES, Denise. **O Adolescente Hoje**. Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios, 2000.

SILVA, Alessandra Karine Santos Alves da. **Maternidade Precoce: Vida e Perspectivas de Adolescentes em Aracaju – SE**, 2004.

SOIFER, Roque. **Psicologia da gravidez, Parto e Puerpério**. 6 ed. Porto Alegre, 1992.

SUPLICI, Marta. **Guia de Orientação Sexual: Diretrizes e Metodologia**. 6 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

TIBA, Içami. **Adolescência, O Despertar do Sexo**. 5ª ed. São Paulo: Gente, 1994.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projeto e Relatório de Pesquisa em Administração**. São Paulo: 2006.

VITIELLO, Nelson. **Gravidez na Adolescência**, Revista Paulista de Adolescência, nº 3 Fev/Mar/Abr., 1997

VITALLE E AMÂNCIO, Maria Sylvia de Souza e Olga Maria Silvério. Artigo
“Gravidez na Adolescência”, setembro/2001.

ABSTRACT

This paper is to reflect the proposed adolescent pregnancy, an issue that permeates the news media and has brought in various disorders to increase the population of children coming to the world without planning and without a structured view of life, thereby causing problems of social order. Here are discussed the various consequences of early pregnancy brings to the daily lives of pregnant adolescents in particular answered by the Office of Family Health of the whole Augusto Franco. The type chosen in the research conducted, for the purpose was to explain and for the media was selected field research. Regarding the analysis and interpretation of data, they have after the collection of information. With regard to tools and techniques this was the interview with semi-structured questions, to the sample were interviewed a total of ten teenagers. It aims to examine the causes and consequences that contribute to the increase of cases of adolescent pregnancy in low income households in all Augusto Franco, Aracaju - SE; indicate the factors and consequences that contribute to adolescent pregnancy and discuss the socio-cultural and economic influence the development of the process of early pregnancy.

Words - words: Pregnancy, Adolescent and Family

ANEXO

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1- Como e porque engravidou?
- 2- Você tinha conhecimento dos métodos contraceptivos? Fazia uso de algum? Como adquiriu?
- 3- Qual foi a reação da família ao descobrir que você está e/ou estava grávida?
- 4- Com a confirmação da gravidez, qual foi a reação do pai da criança?
- 5- Com o nascimento da criança quem cuida ou cuidará dele?
- 6- Você está junto com seu parceiro? O parceiro assumiu ou assumirá a paternidade?
- 7- Quais foram as implicações que a gravidez precoce trouxe para o seu cotidiano?